

POTENCIALIDADES PERIFÉRICAS: EXPERIÊNCIA DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO NO BAIRRO CAMPO DOS ALEMÃES.

Luara Mariano de Oliveira, Tessália Souza Bagdadi Tau, Mariana de Oliveira Lima, Letícia Aparecida de Oliveira Silva, Fabiana Felix do Amaral e Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, tessaliatau@gmail.com, contato.marianaoliveira1812@gmail.com, leticiaoliveira_silva1@hotmail.com, luara28oliveira@gmail.com, fabiana.amaral@univap.br.

Resumo

Devido ao desenvolvimento de práticas extensionistas na universidade, novos saberes puderam ser produzidos, articulando o conhecimento científico entre os alunos, a universidade e a sociedade, transformando a realidade social em algo tangível ao público e fomentando o desenvolvimento social. Este artigo apresenta uma experiência extensionista do curso de Arquitetura e Urbanismo, realizada em parceria com uma associação cultural que atua no bairro, explorando as potencialidades do território do Campo dos Alemães, bairro periférico de São José dos Campos-SP. O foco foi na economia local, emprego e renda dos moradores, destacando como o bairro, enquanto periferia, impacta o cotidiano dos residentes, além de analisar a potencialidade intrínseca do território, subaproveitada e mal utilizada pelos aparelhos governamentais. A metodologia participativa de sistematização de experiências, desenvolvida em conjunto com a comunidade, foi essencial para identificar as fragilidades e potencialidades do bairro Campo dos Alemães e transformar essas questões em propostas de ações extensionistas, visando a melhoria das problemáticas enfrentadas pela comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Arquitetura e Urbanismo. Economias populares periféricas. Cooperativas de Reciclagem. Campo do Alemães - São José dos Campos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

Ao começar o desenvolvimento de um projeto extensionista, deve-se ter em mente o conceito do que é a extensão universitária e como ela pode contribuir para o aprendizado universitário e comunitário. Sinteticamente, a extensão é uma forma da universidade e sociedade estabelecer vínculos para além dos muros da faculdade. Segundo Gadotti (2017) a extensão universitária é um dos eixos fundamentais da missão da universidade, que busca estabelecer um diálogo constante entre a produção acadêmica e as demandas sociais.

Este artigo visou explicitar a atual situação vivenciada pelos moradores do bairro periférico Campos dos Alemães situado na cidade de São José dos Campos, São Paulo. Em particular, a situação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, profissão pouco lembrada e, na maioria das vezes, discriminada pela sociedade. Entretanto, carrega um papel extremamente importante para o funcionamento de uma cidade. Invisíveis, passam despercebidos, mas exercem um papel fundamental para o ecossistema, pois, sem eles, tais materiais iriam fatalmente parar nos aterros sanitários, onde demorariam milhares de anos para entrar em estado de decomposição. A atividade profissional é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e do Emprego desde 2002, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), contribuindo diretamente na diminuição de demanda por recursos naturais abastecendo as indústrias recicladoras com a reinserção dos resíduos em suas ou em outras cadeias naturais substituindo a extração de matérias-primas. O trabalho visou realçar trabalhadores tão pouco citados, porém facilmente visualizados no cotidiano. Segundo Silva *et al.* (2023, p.58) “Os catadores emergem como agentes de mudança, cujo papel na economia circular transcende a mera coleta de resíduos. Eles desafiam as narrativas dominantes sobre trabalho, consumo e sustentabilidade, promovendo uma reavaliação de valores e práticas.”

Metodologia

O presente artigo é um relato de experiências e estudos, com desenvolvimento de propostas construídas de forma participativa entre comunidade e os alunos universitários, no âmbito da disciplina de Planejamento Urbano II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univap, em parceria com uma associação cultural que atua no bairro e que tem como objetivo o debate sobre o planejamento comunitário em territórios periféricos. A metodologia de sistematização de experiências (Holliday, 2006) foi adotada durante o desenvolvimento dos estudos e propostas, englobando seus elementos principais, considerando que acolher as interpretações de sujeitos e de suas experiências é de suma importância para que essas interpretações sejam discutidas, compartilhadas e confrontadas no meio social. A disciplina propôs o desenvolvimento de ações e propostas em parceria com a comunidade a partir de quatro temas (Cultura e Educação; Meio-ambiente e Vulnerabilidade; Moradia, Economia Popular e Renda). Este artigo apresentará os resultados do tema Renda, Trabalho e Economias Locais. O documento levantou informações sobre a comunidade, as potencialidades e fragilidades do bairro Campo dos Alemães no quesito da economia e renda local, e enfatizou uma proposta que visa a melhoria da organização da coleta seletiva em conjunto com os catadores de lixo do bairro, em estudo.

Resultados

A partir da realização do diagnóstico, revisão dos dados e análise crítica das vivências e percepções dos moradores, realizadas na disciplina de Planejamento Urbano e Regional II, foi sistematizado em um quadro esquemático alguns pontos de proposições a serem discutidos com a comunidade.

Figura 1 - Quadro esquemático de proposições para o fomento da economia local



Fonte: Autores, 2023

Como resultado das discussões geradas, foi criada uma proposta de médio a longo prazo para ser executada em conjunto com a comunidade, de acordo com uma das fragilidades apontadas pelos próprios moradores do local. O grupo *Renda, Trabalho e Economia Local* focou na reciclagem de resíduos sólidos para elaborar então um sistema de reciclagem dentro do bairro e fomentando a economia local.

O sistema de reciclagem proposto para o bairro Campo dos Alemães, em São José dos Campos, é estruturado com base em uma estratégia abrangente de coleta, triagem e destinação adequada dos resíduos sólidos. Esse modelo tem como objetivo não apenas otimizar a logística, mas também promover o engajamento da comunidade e proporcionar geração de renda para os catadores e recicladores locais. Serão criados *HUB's* de coleta, instalados em pontos estratégicos do bairro, levando em consideração fatores como acessibilidade, concentração populacional e proximidade de áreas geradoras de resíduos. Esses locais funcionarão como pequenos centros de coleta, onde os catadores irão depositar os materiais recolhidos durante suas rondas. Esses trabalhadores, considerados agentes-chave no sistema, atuarão em um modelo organizado, com setores divididos por área. Isso permitirá que eles façam rotas pré-definidas e recolham materiais recicláveis descartados pelos moradores com maior eficiência. Para garantir a eficiência do sistema, o bairro será dividido em setores, conforme características urbanas e geográficas. A setorização levará em conta a densidade

populacional e a proximidade entre os *HUB's*, designando catadores específicos para cada área. Esse planejamento reduzirá sobreposições de rotas e garantirá que todas as áreas sejam devidamente cobertas, permitindo a organização de um cronograma previsível de coleta, com dias e horários definidos para cada setor. O processo de triagem será centralizado em um *Cross Docking*, localizado estrategicamente no bairro. Esse centro vai funcionar como um ponto de convergência para os resíduos coletados, onde recicladores realizam a separação dos materiais. A triagem manual foca em identificar materiais recicláveis com potencial de reaproveitamento, enquanto aqueles sem valor comercial ou de reciclagem serão descartados adequadamente, em conformidade com as normas de gestão de resíduos. Os materiais recicláveis separados no *Cross Docking* serão destinados a diferentes finalidades, dependendo de sua qualidade. Parte deles poderá ser utilizada em projetos comunitários, como produção de artesanato ou mobiliário urbano, contribuindo para o fortalecimento da economia circular. Materiais de maior valor agregado, como alumínio e plástico, poderão ser vendidos a empresas recicladoras ou indústrias, gerando receita para a manutenção do sistema e para os catadores. Os resíduos não recicláveis serão transportados para aterros sanitários licenciados pela prefeitura de São José dos Campos, em um processo realizado em parceria com o governo municipal, que irá oferecer suporte logístico para o transporte. A destinação correta desses resíduos garante a minimização dos impactos ambientais negativos. Com essa estrutura, o sistema de reciclagem para o bairro Campo dos Alemães pretende não só resolver a questão dos resíduos sólidos, mas também fomentar a integração social e o desenvolvimento econômico local, com base em uma gestão sustentável e participativa. O cronograma de implementação do sistema de reciclagem, com duração total de 12 meses, é dividido em seis etapas interdependentes: planejamento e análise inicial, infraestrutura e equipamentos, treinamento e capacitação, piloto de operação e ajustes, implementação completa e, por fim, avaliação e otimização.

Na fase de **planejamento e análise inicial**, que ocorre nos primeiros dois meses, o foco será entender as necessidades e características específicas do bairro. Essa fase envolve a realização de um levantamento do território, com mapeamento de pontos estratégicos para a instalação dos *HUB's* de coleta e definição das rotas que os catadores irão percorrer. Além disso, será feita a identificação de potenciais parceiros, como empresas privadas e instituições públicas, que possam colaborar com o projeto. Reuniões com catadores e líderes comunitários também serão promovidas para engajar a comunidade, criando um ambiente facilitador para a implantação do sistema. A etapa de **infraestrutura e equipamentos**, acontece durante os meses 3 e 4. Aqui será realizada a identificação e aquisição dos locais adequados para a instalação dos *HUB's*. Esses pontos serão distribuídos no bairro, priorizando a acessibilidade para os catadores e a proximidade com áreas de maior produção de resíduos. Ao mesmo tempo, será definido o local para o *Cross Docking*, que funcionará como um ponto central de triagem e separação dos resíduos. Esse centro será equipado com instrumentos necessários para a triagem eficiente dos materiais, além de veículos de transporte para a coleta e movimentação dos resíduos.

Durante a fase de **treinamento e capacitação**, que ocorre entre os meses 5 e 6, haverá um trabalho de preparação dos catadores, recicladores e demais envolvidos. A capacitação dos catadores inclui treinamentos sobre as rotas de coleta, o uso adequado dos *HUB's* e a importância da organização para maximizar a eficiência do processo. A comunidade local será engajada por meio de campanhas educativas sobre a importância da separação dos resíduos nas residências, visando aumentar a adesão ao projeto. A conscientização dos moradores é importante para o sucesso do sistema. O projeto avança para o **piloto de operação e ajustes**, que ocorre entre os meses 7 e 8. Essa fase é importante para testar o sistema em condições reais, identificando desafios e promovendo correções antes da expansão. Durante o piloto, apenas setores selecionados serão contemplados, com rotas e *HUB's* específicos. O objetivo é observar o desempenho dos catadores, a eficácia das rotas, a adesão da comunidade e a operação do *Cross Docking*. A coleta de dados e a análise de resultados serão fundamentais para realizar adaptações que otimizem a operação, garantindo que o sistema esteja preparado para funcionar em sua totalidade.

A fase de **implementação completa** será realizada nos meses 9 a 11. Com base nos resultados do piloto, o sistema será expandido para todos os setores do bairro. Nesta etapa, todos os *HUB's* planejados serão ativados e as rotas de coleta irão para todo o território, garantindo que nenhuma área fique descoberta. O *Cross Docking* estará em plena operação, com capacidade para gerenciar o fluxo completo de resíduos. Além disso, a integração com a logística reversa será formalizada, permitindo que materiais recicláveis de maior valor agregado sejam comercializados ou redistribuídos para projetos comunitários. Finalmente, no mês 12, o projeto entra na fase de **avaliação e otimização**, onde

serão analisados os impactos sociais, econômicos e ambientais do sistema. Essa etapa envolve a coleta e análise de indicadores de desempenho, como a quantidade de resíduos coletados e reciclados e a geração de renda para os catadores e recicladores. Com base nisso, serão realizados ajustes finais, caso necessário, e definidas novas metas de aprimoramento do sistema. A avaliação final inclui o engajamento de todos os atores envolvidos no projeto, como catadores, líderes comunitários, parceiros e representantes da prefeitura, promovendo um diálogo transparente para definir os próximos passos e garantir a sustentabilidade do sistema no longo prazo.

Discussão

A discussão do projeto teve início com a análise da história do programa habitacional do bairro Campo dos Alemães, trazendo à tona a periferia tratada como ausência e negação desde seus primórdios. O bairro, situado na região sul de São José dos Campos, começou a ser planejado em 1980 pelo Programa de Lotes Urbanizados, sob a responsabilidade da URBAM (Urbanizadora Municipal), cujo principal objetivo era suprir a falta de moradias para a população de baixa renda. Entretanto, constatou-se que o projeto em questão foi realizado sem planejamento adequado e com finalidades políticas. Com a expansão do processo de industrialização na cidade de São José dos Campos, graças a fase sanatorial, cerca de 99% da população de 540 mil habitantes vivia na zona urbana (Souza; Costa, 2010), o que gerou uma grande demanda por moradia. Assim, iniciou-se a remoção da população das comunidades para os primeiros conjuntos habitacionais, com destaque para o loteamento do Campo dos Alemães. Com a data de entrega proposta do loteamento não sendo cumprida, a falta de instalação de recursos de saneamento básico, água e esgoto, previstos no Plano Diretor vigente, e o surgimento de novos problemas para a finalização do projeto, cujas soluções não foram alcançadas, as famílias em expectativa para moradia no novo loteamento foram as mais afetadas. Dessa forma, observa-se que o processo de habitação do bairro Campos dos Alemães, na cidade de São José dos Campos, contribuiu para a criação de uma zona periférica vista pela sociedade como sem potencial de crescimento, sem meios de lazer e entretenimento e acima de tudo, uma população cuja qualidade de vida se tornou inferior à de outros bairros. Artur Rosa Filho (2002) afirma que houve uma queda do padrão de vida desses moradores em função da localização do bairro e da distância do trabalho; padrões de vida comuns a moradores de bairros periféricos.

Devido a esse processo de formação, o bairro sempre foi estigmatizado como um território violento, no qual o poder público sempre foi ausente e uma região evitada por muitos municípios. Esse processo de marginalização das periferias é uma construção do poder hegemônico para a manutenção da opressão e exclusão da população que lá reside (Silva; Oliveira 2017) Essa percepção equivocada provoca um distanciamento entre os próprios indivíduos moradores do bairro ou de outras regiões, enfraquecendo e desarticulando as demandas da comunidade por direitos como: moradia digna, acesso à cultura e esportes, saúde, boas condições de locomoção e trabalho formalizado com remuneração compatível com a realidade do município.

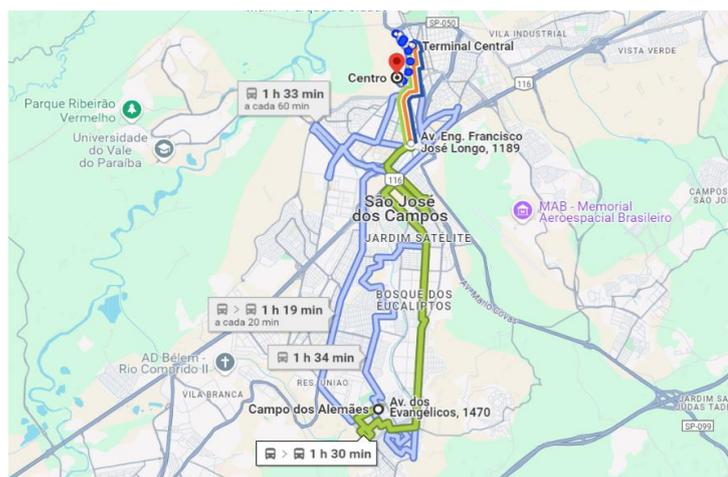
Segundo Silva e Oliveira (2017, pg.50) “a potencialidade da periferia tem origem no processo de sobrevivência, resistência e enfrentamento” A ausência nas diversas esferas faz com que a comunidade crie formas de suprir suas necessidades cotidianas através da união e solidariedade. Surge então uma nova forma de viver o território, com indivíduos organizados em prol de um objetivo comum, gerando neles o sentimento de pertencimento. Os avanços tecnológicos proporcionam uma grande visibilidade, permitindo a esses grupos a construção de redes para além do território físico.

Movimentos sociais como a associação cultural que atua no bairro, por meio da arte, cultura e ações afirmativas no bairro, evidenciam, além do interesse dos moradores em atividades que envolvem lazer, a carência desses elementos, que não são supridos como em outras partes da cidade de São José dos Campos. O coletivo também enfatiza o bairro como local de luta, resistência e combate à opressão e exclusão. Com isso, temos uma sociedade que se vê finalmente inserida como “produtora de cultura” e não apenas consumidora, o que é de extrema importância na afirmação de identidades culturais e étnicas dos grupos marginalizados. A valorização da participação ativa dos envolvidos incentiva a construção do conhecimento e a propagação da cultura afro-brasileira.

A associação cultural que atua no bairro, teve sua fundação em 2022. Ela é mantida através de doações, eventos e venda de produtos no local, esta última revertida aos produtores moradores do bairro. O espaço busca a conscientização da comunidade periférica e tem como principal pauta a luta contra o racismo e contra opressão que os moradores da comunidade sofrem no bairro (Silva; Alves; Santos, 2023).

Através da visita ao território e do desenvolvimento da cartografia social de potencialidades e fragilidades, foram observados, além de grandes vazios urbanos que não cumpriam nenhuma função social para o bairro, iniciativas dos próprios moradores para fortalecer a comunidade através do comércio local. Esses moradores buscaram criar soluções dentro do próprio bairro para problemas que seriam resolvidos com viagens que levariam cerca de 1h30min com o transporte público. Esse é outro indicador de como o planejamento urbano atual busca excluir regiões periféricas, evidenciando a lógica da criminalização da pobreza dentro do planejamento urbano das cidades. Os moradores são submetidos a um tratamento criminalizador, principalmente por parte de institucionais e forças policiais, o que contribui para a perpetuação das desigualdades e injustiças dentro da cidade.

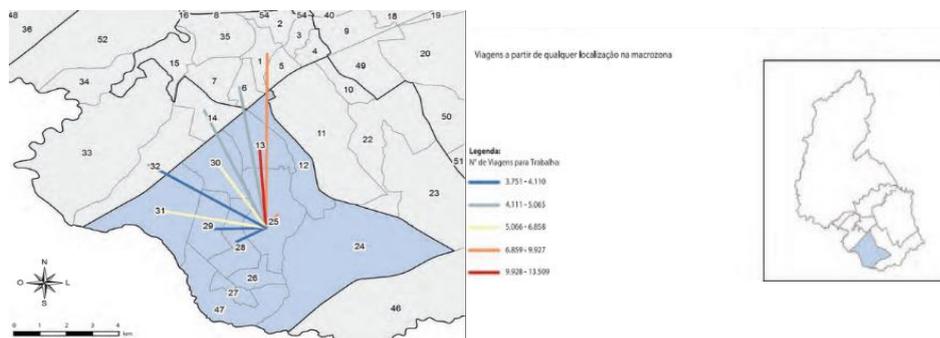
Figura 2 - Localização do bairro em relação a região central da cidade



Fonte: Google Maps, 2024.

Ainda no território, houve a oportunidade de iniciar um diálogo com uma das representantes da instituição. Durante a visita guiada, acompanhada de seus relatos, pudemos observar o cotidiano da população, seus hábitos, costumes e estilo de vida. Esses fatores foram primordiais para o estudo e coleta de dados realizados pelo grupo "Renda, Trabalho e Economia Local", cujo enfoque principal, nas primeiras etapas do projeto, foi organizar o diagnóstico e destacar as diferenças entre os deslocamentos da região, indicadores de desemprego e renda, dados do Bolsa Família, levantamento da economia local e, mais tarde, os números sobre a questão da coleta seletiva e reciclagem na região. Posteriormente, esses dados se tornaram fonte indispensável para a elaboração do projeto das cooperativas de reciclagem desenvolvido pelo grupo. Foi constatado que São José dos Campos lidera os fluxos de deslocamentos diários da região com motivo de trabalho ou educação (IBGE, 2010), os números de viagens a trabalho e deslocamentos de origem e destino são apresentados na figura 2 (ATLAS, 2014). Isso evidencia a dificuldade da população em alcançar crescimento econômico dentro do próprio bairro, levando-os a buscar fontes de renda em outras regiões, o que expõe claramente a marginalização da área.

Figura 3 - Viagens a trabalho a partir da Macrozona Sul - Zonas de Tráfego e destino



Fonte: Atlas da pesquisa origem e destino, 2014.

A renda mensal da população é uma das mais baixas de São José dos Campos, com 40% dos residentes recebendo até meio salário-mínimo na época. Observa-se também que é uma região densamente povoada, mas com a menor oferta de empregos na cidade, destacando-se pela maior discrepância entre a oferta de trabalho e a população (IBGE, 2010). Em relação à bolsa família, dado também contabilizado durante a pesquisa, o CRAS Dom Pedro responsável por atender outros bairros além do Campo do Alemães, contabilizou 3.862 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

No âmbito da economia local, foi realizado o mapeamento dos comércios locais da região através da ferramenta Google Maps, com uma área de estudo delimitada para a melhor aferição das informações. Nesta área, foram encontrados os seguintes números de estabelecimentos: 47 restaurantes (30,33%), 45 bares/adegas (28,85%), 25 barbearias (16,03%), 21 docerias (13,14%), 14 mercados (8,97%) e 4 farmácias (2,56%). Comprova-se então a necessidade da população de trazer o comércio para dentro da sua área de vivência. Restaurantes e adegas estão em maior quantidade, pois podem ser considerados estabelecimentos familiares dentro do bairro, que possui a intenção de ser mantida dentro da região de estudo.

Figura 4 - Levantamento do Comércio Local, Google Maps



Fonte: Autores, 2023

Em relação à questão industrial, pudemos contabilizar que as maiores indústrias estão no setor de construção civil, com 9 no total, seguidas do setor de vestuário (4), alimentício (3), serviços (2) e comércio (1).

Figura 5 - Número de empresas por segmento no bairro Campo dos Alemães



Fonte: Empresas Aqui – Lista de empresas no bairro Campo dos Alemães, 2023

Enfim, foram comparados os dados relacionados a questão da reciclagem e coleta seletiva no bairro, deve-se mencionar a dificuldade na época de desenvolvimento do projeto em obter dados exatos do bairro a ser estudado, sendo que muitas informações envolviam apenas a cidade de São José dos Campos em sua totalidade, sendo assim temos na Figura 5 que a coleta em Janeiro de 2012 abrangeu 95% da população (de porta a porta) e 5% (nos ecopontos), todavia, nos dados seguintes (Figura 6 e Figura 7) podemos observar a diferença discrepante entre o cuidado em diferentes regiões de São José dos Campos, neste caso, entre o bairro Urbanova IV, considerado de alta renda e o Campo dos Alemães. Se evidencia dessa forma como as áreas que possuem renda elevada conseguem mais atenção de poderes públicos ao invés de regiões marginalizadas e altamente populosas que realmente necessitam do serviço ofertado para a boa manutenção do bairro.

Figura 6 - Tabela de Saneamento Ambiental em São José dos Campos

Coleta Seletiva Pública (Coleta porta a porta: 95% e Coleta nos Ecopontos: 5%) – (URBAM – Jan/2012)	100%
Coleta de Lixo (Núcleo Urbano) (URBAM – Jan/2012)	100%
Resíduos Sólidos Dispostos em Aterro Sanitário (URBAM – Média 2011 – exceto Domingos)	694,6 t/dia
Resíduos Sólidos da Coleta Seletiva Pública (URBAM – Média 2011 – exceto Domingos)	47,0 t/dia
Resíduos de Serviços de Saúde (URBAM – Média 2011 – exceto Domingos)	3,1 t/dia
Ligações Ativas de Água (SABESP – Dez/2011)	172753
Ligações Ativas de Esgoto (SABESP – Dez/2011)	158121
Tratamento de Esgoto Sanitário (SABESP – Dez/2011)	88,00%

Tabela 02 - Saneamento ambiental – Município de São José dos Campos (PMGIRS-2012).

Fonte: Análise Espacial dos Resíduos Urbanos em São José dos Campos/SP, 2012.

Figura 7 - Serviço de coleta comum e seletiva no bairro Urbanova IV, São José dos Campos

Coleta Comum		
Bairro	Frequência	Horário
Urbanova IV	Segunda a Sábado	16h00 às 00h00

Exibindo 1 até 1 de 1 linhas

Coleta Seletiva		
Bairro	Frequência	Horário
Urbanova IV	Quarta e Sexta-feira	06h50 às 14h50
Urbanova IV	Segunda-feira	06h50 às 15h30

Fonte: Urbam, 2024.

Figura 8 - Serviço de coleta comum e seletiva no bairro Campo dos Alemães, São José dos Campos

Coleta Comum		
Bairro	Frequência	Horário
Campo dos Alemães	Segunda, Quarta e Sexta-feira	06h30 às 15h20

Exibindo 1 até 1 de 1 linhas

Coleta Seletiva		
Bairro	Frequência	Horário
Campo dos Alemães	Quinta-feira	06h50 às 14h50

Fonte: Urbam, 2024.

Para atingir o objetivo expresso durante o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas as etapas propostas por Holliday (2006) sobre a Sistematização de Experiências com o intuito de criar um projeto em conjunto com o grupo de estudo para idealizar propostas condizentes com a realidade local e suas capacidades:

Tabela 1 - Proposta para aplicação da sistematização de experiências

<p>1° Etapa - Reunir os autores e os registros das experiências</p>	<p>Estudos e reflexões sobre planejamento comunitário e o debate da periferia como negação e como potência. Estabelecimento de contato com liderança da associação cultural que atua no bairro. Levantamento de dados sobre o bairro e sobre as ações do coletivo.</p>
<p>2° Etapa - Apresentação e definição das experiências a serem sistematizadas</p>	<p>Apresentação ao Coletivo sobre a Proposta da Disciplina: Pensar alternativas de planejamento comunitário com foco nas experiências dos movimentos sociais que veem a periferia como potência, em contraste com o planejamento convencional que entende a periferia apenas como um lugar de violência e exclusão. Visita guiada à associação cultural que atua no bairro, caminhada pelo bairro com registros escritos e fotográficos das potencialidades e fragilidades.</p>
<p>3° Etapa - Reconstrução da história, ordenação e classificação de informações</p>	<p>Criação e pesquisa de dados e informações mais atuais possíveis do bairro e sistematização das experiências vivenciadas no trabalho de campo junto à associação cultural que atua no bairro.</p>
<p>4° Etapa - Analisar, sistematizar e interpretar criticamente o processo</p>	<p>Análise crítica dos dados e história dos moradores. Com principais problemáticas sendo: a dificuldade de deslocamento entre casa-trabalho, criminalização do bairro, a falta de visibilidade para os catadores de lixo e a falta de coleta comum e seletiva no bairro em comparação com outros bairros de São José dos Campos. E a partir disso, a construção de propostas que possam ser aplicadas baseadas nas problemáticas levantadas.</p>
<p>5° Etapa - Comunicação da aprendizagem</p>	<p>Compartilhamento entre grupos na sala de aula e entre a associação cultural que atua no bairro, apresentação de propostas e da evolução do trabalho.</p>

Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Holliday (2006)

Por fim, observa-se que o projeto de extensão, guiado e fundamentado pelo auxílio da comunidade, pode gerar resultados positivos durante o desenvolvimento dos estudantes, ao lhes proporcionar a vivência da realidade de outras comunidades além daquela em que estão inseridos. Essa experiência é de extrema importância para o desenvolvimento profissional do aluno, tornando-o mais consciente de suas decisões ao longo do processo de formação, que é um dos principais objetivos da disciplina

extensionista ao integrar a comunidade e dar destaque às suas necessidades dentro do campo universitário. Criando aberturas futuras para que novos temas sejam explorados e incentivados pelos próprios universitários, destacando os estudos das desigualdades sociais e entendendo comunitariamente as potencialidades e fragilidades da região onde habita.

Conclusão

Em síntese, foi evidenciado a importância do envolvimento de matérias extensionistas com o desenvolver dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo junto à comunidade em questão, como ouvir as experiências fora do mundo universitário é de suma importância para o enriquecimento dos alunos e para o desenvolvimento de ações que visam cumprir o planejamento participativo e os direitos básicos do indivíduo, previstos no Art. 6º da Constituição Federal de 1988. O projeto do sistema de reciclagem desenvolvido teve como objetivo não apenas a melhoria da qualidade de vida e do sistema de renda dos moradores, mas também garantir visibilidade para uma parcela da população que se vê esquecida na sociedade, apesar de desempenhar um papel fundamental na manutenção do meio ambiente. Sendo assim, fica claro durante o decorrer do artigo o papel fundamental que traduz as experiências, desejos e percepções de uma comunidade e a interpretação crítica deles, possibilitando a criação de projetos que viabilizem tais fragilidades como objeto de estudo em conjunto a sociedade.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]

EMPRESAS AQUI. **Listas de empresas no bairro do Campos dos Alemães**. 2023. Elaborada com dados do CNAE. Disponível em: https://www.empresaqui.com.br/listas-de-empresas/SP/SAO_JOSE_DOS_CAMPOS/campo_dos_alemaes. Acesso em: 25 jun. 2023.

GADOTTI, M.. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências. (2. ed.). Brasília: MMA, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 29 jun. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO IPPLAN. **Atlas de pesquisa origem e destino: panorama da mobilidade em são José dos campos**. São Carlos: Cubo, 2014. 144p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/cbo/servicos/downloads/cbo2002_lista.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

PEREIRA NETO, Tiago José. A Política Nacional de Resíduos Sólidos: Os Reflexos nas Cooperativas de Catadores e a Logística Reversa. **Diálogo**, Canoas, v. 18, p. 77-96, jan-jun. 2011.

SILVA, D. DA; SOUZA, L. R. DE; MERA, C. M. P. DE .; BRUTTI, T. A sustentabilidade socioambiental e inclusão social: o papel dos catadores na economia circular e a contribuição das associações para a formação cidadã. **Revista Missioneira**, v. 25, n. 2, p. 51-59, 26 nov. 2023.

ROIG, Carla de Almeida. **Análise Espacial dos Resíduos Urbanos em São José dos Campos/SP**. 2012. Elaborado por Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em: http://wiki.dpi.inpe.br/lib/exe/fetch.php?media=ser301-2012:caroig_final_analise_especial2.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

ROSA FILHO, Artur. **As políticas públicas do poder executivo na remoção e/ou reurbanização de favelas no município de São José dos Campos – SP.** Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2002.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Urban. Prefeitura de São José dos Campos. **Consulta de coleta seletiva e comum.** 2024. Disponível em: https://urbam.com.br/consulta_coletas. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, F. F. A., ALVES, C. F. M., SANTOS, I. R. Abordagens decoloniais para pesquisa em Planejamento Urbano. **VIRUS**, 26, 102-117, 2023

SILVA, F.F.A.; OLIVEIRA, D. A potência política dos territórios periféricos na metrópole de São Paulo. **Polissemia**. v. 13, n. 24, p. 41-56, 2017.

SOUZA A.A.M. de, COSTA W.M. da. Atividades industriais no interior do estado de São Paulo: uma análise da formação do complexo tecnológico-industrial-aeroespacial de São José dos Campos. In: **Crescimento urbano e industrialização em São José dos Campos.** São José dos Campos: UNIVAP; 2010.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) pelo suporte acadêmico e oportunidade de desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também à Associação Cultural do bairro do Campo dos Alemães pela valiosa contribuição e parceria, que enriqueceram este projeto. Por fim, nosso profundo reconhecimento à Professora Fabiana Felix do Amaral e Silva, por sua orientação dedicada, conselhos e incentivo ao longo de todo o processo.